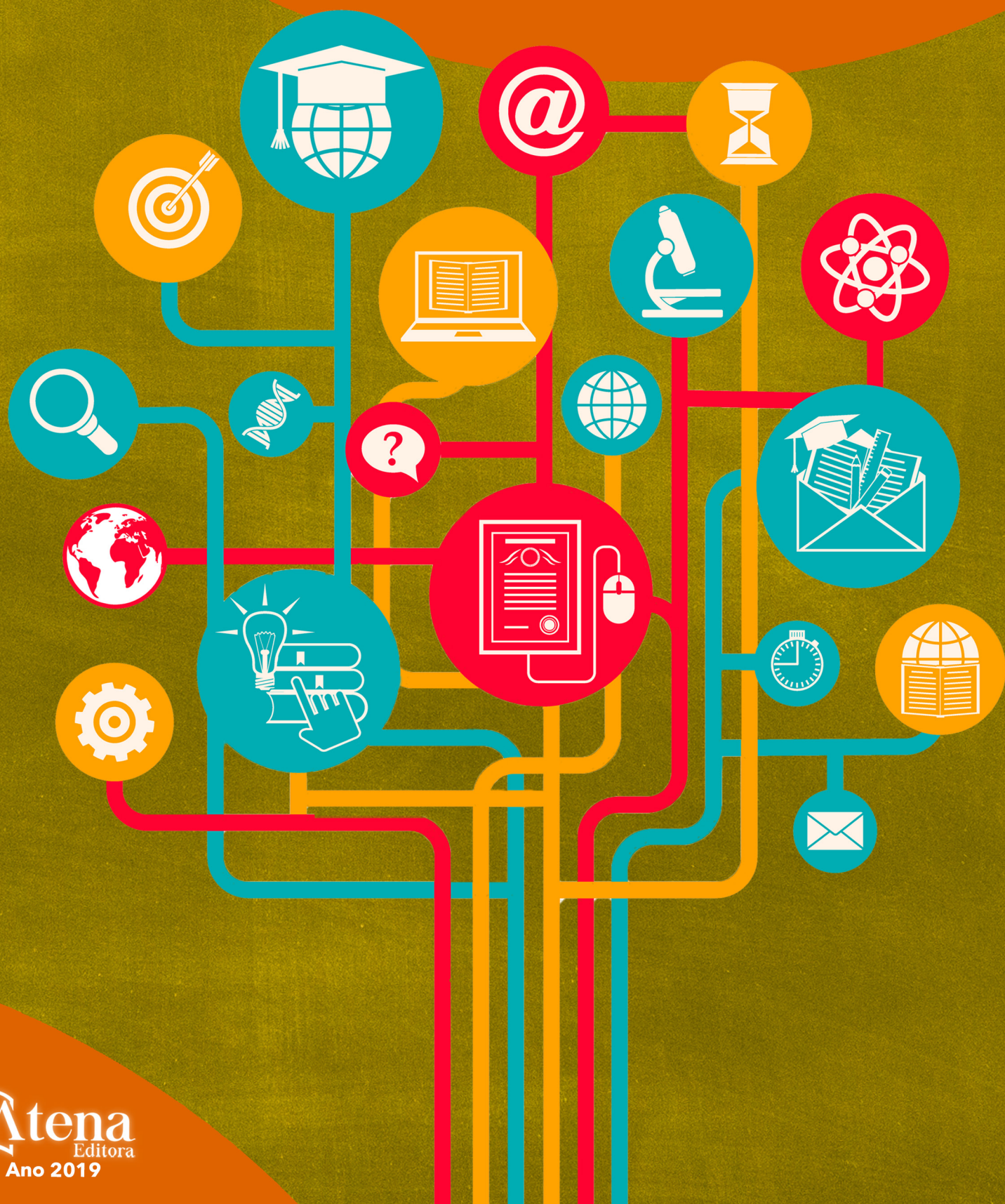


Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-480-1 DOI 10.22533/at.ed.801191107</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPACTOS GERADOS PELA CONSTRUÇÃO CIVIL: O TEMA SUSTENTABILIDADE GANHA MAIS RELEVÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Dalva Olivia Azambuja Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8011911071	
CAPÍTULO 2	11
MEMÓRIA E DIVULGAÇÃO: AÇÕES EDUCACIONAIS DA CASA DA CIÊNCIA DO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	
Fernando Rossi Trigo	
Flávia Fulukava do Prado	
André Peticarrari	
Marisa Ramos Barbieri	
DOI 10.22533/at.ed.8011911072	
CAPÍTULO 3	29
METODOLOGIAS ATIVAS: AS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS FRENTE AOS PROBLEMAS DE GESTÃO	
Wagner Cardoso Silva	
Ana Cristina Mende Muchon	
Daniela Vasconcelos Cardoso de Assunção	
Evelyne Lopes Ferreira	
Fabricia Candida Aparecida de Paula Raggi	
DOI 10.22533/at.ed.8011911073	
CAPÍTULO 4	44
INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL - UM CASO PRÁTICO	
João Leandro Cássio de Oliveira	
João Francisco Sarno Carvalho	
Carla Soares Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.8011911074	
CAPÍTULO 5	58
MUSEU FAMILIAR E O PAPEL DA GUARDIÃ DE OBJETOS E MEMÓRIAS	
Frantieska Huszar Schneid	
Francisca Ferreira Michelin	
DOI 10.22533/at.ed.8011911075	
CAPÍTULO 6	70
NOSSOS DIAS: EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE	
Leonardo da Silva Cezarini	
DOI 10.22533/at.ed.8011911076	

CAPÍTULO 7	81
O PROCESSO EXCLUDENTE QUE PROVOCA A EVASÃO ESCOLAR DE HOMENS E MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS	
Erikah Pinto Souza Jarles Lopes de Medeiros Alexsandra dos Santos Barbosa Marcos Adriano Barbosa de Novaes Johnantan Santiago Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8011911077	
CAPÍTULO 8	92
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO AUXÍLIO DO LETRAMENTO E COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO DE GRAU LEVE DE DOIS A SETE ANOS	
Franklin Façanha da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8011911078	
CAPÍTULO 9	104
POLÍTICAS E DIREITO DOS IDOSOS NA AGENDA SOCIAL BRASILEIRA	
Gisele Pasquini Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8011911079	
CAPÍTULO 10	123
POR UMA PRAXIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR HUMANISTA: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE	
Evely Najjar Capdeville Sônia dos Santos Osvaldo Peixoto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.80119110710	
CAPÍTULO 11	133
PRÁTICAS NA METODOLOGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA – UMA PROPOSTA PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Larissa Gonzaga Ferreira Silvia Dias da Costa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.80119110711	
CAPÍTULO 12	139
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E A LEI 11645/2008	
Cristiane Bartz de Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.80119110712	
CAPÍTULO 13	150
PRESSUPOSTOS LIBERAIS, REFORMA DO ESTADO (1995) E A GESTÃO ESCOLAR	
Gislaine Buraki Kathelyn Kalyna Belli Suzanete Aparecida de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.80119110713	

CAPÍTULO 14	160
REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Patrícia Fortuna Wanderley Prazeres Andrea Berenblum	
DOI 10.22533/at.ed.80119110714	
CAPÍTULO 15	167
REINVENÇÃO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES	
Débora Monteiro do Amaral Valter Martins Giovedi	
DOI 10.22533/at.ed.80119110715	
CAPÍTULO 16	174
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Maria Aparecida Rodrigues Rocha Rayane da Cruz Silva Simone Regina Silva d`Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.80119110716	
CAPÍTULO 17	184
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: UMA APROXIMAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	
Lina Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.80119110717	
CAPÍTULO 18	195
SUBJETIVIDADES DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DA REVISTA ELO	
Patrícia Muratori de Lima e Silva Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.80119110718	
CAPÍTULO 19	208
UMA INTERVENÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR	
Quezia Crispa Isnardi Silvia Nara Siqueira Pinheiro Leticia Soares Leite Karen Pereira da Motta Lívia Magalhães Vidinha Mariana Souza de Oliveira Milene Bohm	
DOI 10.22533/at.ed.80119110719	
CAPÍTULO 20	217
USE OF CONCEPT MAPS AS A STRATEGY FOR TEACHING-LEARNING AND ASSESSMENT TOOL IN GEOGRAPHY LESSONS	
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes Francisco Willians Makoto Plácido Hirano Tatiana de Sousa Araújo Gustavo de Castro Nery	
DOI 10.22533/at.ed.80119110720	

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E A LEI 11645/2008

Cristiane Bartz de Ávila
UFPEL- PPGE- Pelotas-RS

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o papel das novas tecnologias de informação, especificamente o uso da Internet em sala de aula como ferramenta didático-pedagógica. Pretende-se apresentar, descrever e analisar uma prática pedagógica que se utilizou da pesquisa em internet e facebook com a finalidade de despertar o interesse dos alunos para os conteúdos da disciplina de história. Tendo por base a lei 11645/2008 e autores como Antonio Miranda (2000) que chama a atenção para o uso de novas tecnologias de informação, Maria de Lourdes Horta (2001) que trabalha com educação patrimonial, importante aliada para o ensino de história e Rosa Margarida de Carvalho Rocha (2006) que aponta materiais didáticos pedagógicos para o cumprimento da lei 11645/2008 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro brasileira nas escolas, proponho desenvolver e relatar o estudo do patrimônio cultural da Cidade de Pelotas e também da cultura afro brasileira nas turmas de 6º ano de uma escola Municipal da cidade de Pelotas. Ao final deste trabalho, os resultados apontam para um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Por ser

esta uma proposta que alia os interesses dos educandos pelas tecnologias, a cultural local e o cumprimento da lei sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena de uma forma lúdica e atrativa, considero importante o presente relato no sentido de contribuir para dar visibilidade a ações pedagógicas voltadas para a inserção da presente legislação nos currículos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: tecnologias, escola, metodologia, cultura, afro brasileira.

PEDAGOGICAL PRACTICES AND NEW TECHNOLOGIES: THE TEACHING OF HISTORY AND LAW 11645/2008

ABSTRACT: This article aims to reflect on the role of new information technologies, specifically the use of the Internet in the classroom as a didactic-pedagogical tool. It is intended to present, describe and analyze a pedagogical practice that has been used in internet and facebook research with the purpose of arousing students' interest in the contents of the history discipline. Based on the law 11645/2008 and authors such as Antonio Miranda (2000) who draws attention to the use of new information technologies, Maria de Lourdes Horta (2001) who works with heritage education, an important ally for the teaching of history and Rosa Margarida de Carvalho Rocha (2006), which

points out pedagogical didactic materials for compliance with law 11645/2008, which establishes the obligatory teaching of Afro-Brazilian history and culture in schools, I propose to develop and report the study of the cultural heritage of the City of Pelotas and also of the Afro Brazilian culture in the 6th grade classes of a municipal school in the city of Pelotas. At the end of this work, the results point to a greater involvement of the students in the proposed activities. Because this is a proposal that combines the interests of learners by technologies, local culture and law enforcement on Afro-Brazilian and indigenous history and culture in a playful and attractive way, I consider the present report important in order to contribute to Give visibility to pedagogical actions aimed at the insertion of the present legislation in the school curricula.

KEYWORDS: technology, school, methodology, culture, afro-brazilian.

1 | INTRODUÇÃO

Ao iniciar na rede municipal de ensino de Pelotas como professora de história do ensino médio e logo após do ensino fundamental, em principio trabalhava com os alunos somente em sala de aula e o conteúdo de história parecia distante da realidade dos mesmos. Diante da inquietude sobre minha prática pedagógica como professora iniciante, cursei especialização em História da Educação na Faculdade de Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Durante esses estudos percebi que ao longo da história da educação brasileira o processo social político e econômico que se constituiu gerou um sistema educacional voltado para as elites e que no presente, mesmo após lutas de diversos setores da sociedade a educação gratuita e de qualidade ainda é tão almejada.

Como aborda Silva (2012) desde a educação jesuítica no Brasil Colônia até mesmo durante o populismo de Getúlio Vargas, a educação se constituiu pela necessidade de moldar cada ator social em seu respectivo lugar.

Pierre Bourdieu & JeanClaude (1982) nos ajudam a corroborar essa ideia a partir de seus escritos sobre a teoria da reprodução escolar. Segundo este autor, a escola contribui para que a sociedade se reproduza no sentido de manter alunos de classes humildes em colocações humildes, em condições de subempregos, excluindo-os dos níveis de ensino mais elevados, enquanto que crianças de classes sociais mais abastadas encontram facilidades em lidar com a cultura escolar, pois se veem representados dentro dos currículos escolares.

Na tentativa de refletir acerca de nossa realidade no contexto escolar e repensar sobre minha prática, comecei estudar sobre educação patrimonial e conforme Horta (2001:04) esta é [...] *o mais poderoso instrumento, ou veículo, (se quisermos enfatizar o caráter da comunicação museológica) para a ativação e o reforço da Memória Coletiva, através do processo educacional, permanente ou formal.* Essas ideias auxiliaram a trabalhar em projetos extraclasse com a perspectiva de que a disciplina de história se tornasse mais significativa aos alunos.

Ao cursar o programa de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da mesma instituição, percebi que ao dirigir minha atenção para o patrimônio e a cultura local logo houve um interesse por questões muitas vezes deixadas de lado e que trazem um empoderamento para àqueles que dão a devida atenção ao tema.

2 | O TRABALHO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL EM SALA DE AULA

Em tempos de globalização e neoliberalismo, falar de identidades culturais nos traz muitas reflexões. Segundo Arjun Appadurai, (2009), [...] os *“direitos das minorias culturais em relação a estados nacionais e as várias maiorias culturais, sempre envolvem batalhas sobre direitos culturais, pois se relacionam à cidadania nacional e a questões ligadas ao pertencer”* (APPADURAI, 2009, p. 54). Além de aceitar o “outro”, o autor propõe dar voz política ao “outro”, somente assim é que as identidades culturais estarão lutando por seu espaço quanto a questões do pertencer.

Tomaz Tadeu da Silva (2000) nos fornece um debate em favor de uma estratégia pedagógica e curricular que trate sobre identidade e diferença. Esse debate se faz importante, uma vez que o processo de globalização influencia nas identidades culturais, principalmente dos jovens que conectados nas redes sociais recebem muitas informações. Tais informações são das mais diversas, de fontes confiáveis ou não e que vêm competindo cada vez mais a atenção dos jovens que vivem mais o mundo virtual do que o real.

[...] gostaria de argumentar em favor de uma estratégia pedagógica e curricular de abordagem da identidade e da diferença que levasse em conta precisamente as contribuições da teoria cultural recente, sobretudo aquela de inspiração pós-estruturalista. Nessa abordagem, a pedagogia e o currículo tratariam a identidade e a diferença como questões de política. Em seu centro, estaria uma discussão da identidade e da diferença como produção. A pergunta crucial a guiar o planejamento de um currículo e de uma pedagogia da diferença seria: como a identidade e a diferença são produzidas? Quais são os mecanismos e as instituições que estão ativamente envolvidos na criação da identidade e de sua fixação?

Para isso é crucial uma teoria que descreva e explique o processo de produção da identidade e da diferença. Uma estratégia que simplesmente admita e reconheça o fato da diversidade tornar-se capaz de fornecer os instrumentos para questionar precisamente os mecanismos e as instituições que fixam as pessoas em determinadas identidades culturais (SILVA, 2000, p. 99).

Neste sentido, os professores se veem sem ação diante das possibilidades que um computador conectado à rede mundial fornece aos jovens. Como despertar o interesse do aluno? Como o conteúdo programático poderá tornar-se atrativo? Tomaz Tadeu nos aponta a perspectiva de um questionamento dos mecanismos e instituições que fixam determinadas identidades culturais. Para ele admitir a diversidade é o primeiro passo. Neste caso criar mecanismos que estimulem o aluno a ter um pensamento crítico e reflexivo sobre a sua realidade torna-se uma estratégia de suma importância para tentar quebrar com a ideia citada acima da teoria da reprodução de Bourdieu.

A partir das ideias expostas, acredito que o professor poderá programar aulas que utilize as tecnologias em prol da pesquisa e do conhecimento em sua disciplina estimulando o interesse do aluno. Sabemos que em muitas localidades não existe acesso ao uso desses recursos, mas onde temos a oportunidade, se faz necessário que o professor se alie a essa nova tecnologia no sentido de orientar e proporcionar melhores condições pedagógicas a fim de tornar as pesquisas mais dinâmicas e prazerosas em sua área de conhecimento.

Segundo Miranda (2000):

[...] é o fato incontestável de a incontabilidade da produção e circulação do conhecimento ser parte constitutiva, estruturante, mesmo, da cultura contemporânea. Ela, por meio das tecnologias de informação e comunicações, realiza e radicaliza o sonho humano libertário. (MIRANDA, 2000, P.80)

Entretanto, cabe ao professor planejar seu trabalho, de forma a orientar a procura do conhecimento de acordo com o currículo que trabalha, procurando sites confiáveis com material adequado à faixa etária e ao interesse do aluno, estimulando-o à reflexão crítica do conteúdo que se encontra em discussão. Foi a partir dessas ideias que durante o ano de 2015 realizei um trabalho com as turmas as quais atuava.

Eram alunos do sexto ano do ensino fundamental, antiga quinta série, ou seja, àqueles que recém estão saindo das séries iniciais, estando acostumados com poucas professoras, geralmente a professora regente de classe e a de educação física e de educação artística. Nessa etapa os alunos enfrentam muitos problemas para se adaptarem, pois com muitos professores, eles se sentem confusos com novos horários e regras. Podemos abrir um parêntese para os repetentes que se mostram desinteressados em ter que repetir os conteúdos.

Geralmente, as turmas em idade certa são cheias, com muitos alunos que apresentam essas dificuldades de adaptação, com facilidade de dispersão, demoram a copiar e a entender o que lhes é solicitado. Por outro lado, são alegres, dispostos e quando motivados realizam belos trabalhos. Fato que aconteceu durante a realização dos trabalhos que serão descritos a seguir:

1. No mês que antecedeu o dia do patrimônio em Pelotas, (O Dia do Patrimônio é comemorado no mês de agosto. Em 2014 o tema foi a cultura afro brasileira e em 2015 o tema foi: Pelotas, patrimônio das águas. Há sempre um grande envolvimento dos órgãos oficiais ou não, públicos e privados que trabalham com assuntos ligados à cultura), foi solicitado aos alunos para pesquisar um elemento do patrimônio de Pelotas que fosse significativo (esse momento proporcionado na sala de aula – foi marcado o laboratório de informática);
2. Os alunos foram encaminhados para a sala de informática da escola e lhes foi solicitado que fizessem um arquivo de editor de texto em “Word”, que retirassem da internet a figura do elemento do Patrimônio de Pelotas que mais lhes chamasse atenção, o histórico e colocassem a justificativa da escolha;
3. Logo após deveriam enviar para grupo do facebook que fora criado pela

professora-pesquisadora para esse fim;

4. A professora-pesquisadora colocou a figura do arquivo de cada grupo no site de quebra-cabeças; (Pesquisamos o referido site na internet para esse fim: <http://www.jigsawplanet.com/> <http://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=391f188058a5>)

5. Em outro momento programado a professora-pesquisadora retornou na sala de informática para jogar e socializar as figuras; (Ao tentar montar o quebra-cabeça, os alunos podiam visualizar o tempo que levavam e se motivavam em jogar, em principio o que parecia uma competição tornou-se um momento de solidariedade, pois, após algumas tentativas, uns estimulavam os outros e davam palpites no sentido de ajudar os colegas.)

6. Em sala de aula os alunos comentaram as figuras escolhidas como lugares reconhecidos por eles, pois frequentavam os mesmos.

Abaixo visualizamos as páginas trabalhadas:



Figura 1: Página do site que a professora-pesquisadora se cadastrou para enviar as figuras

Fonte: <http://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=391f188058a5>



Figura 2: Página do facebook-grupo da professora-pesquisadora

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1607256192854178/>

A imagem do facebook ao ser colocada na página do quebra-cabeça gerou um link, o qual foi colocado novamente na página do facebook. Ao clicar no link o aluno abre uma janela, direto no jogo de quebra-cabeças.

Faz-se importante relatar que os alunos se surpreenderam com a atividade tendo em vista a proibição de usar celular ou entrar no facebook na escola. À fim de manter a determinação da escola e para evitar que eles seguissem usando o celular em outras atividades, foi esclarecido que naquela atividade eles podiam usar e que a internet é algo muito bom, contanto, que tenha um objetivo educativo para pesquisa e para adquirir conhecimentos.

Neste trabalho pudemos perceber a capacidade de autonomia, raciocínio e companheirismo dos alunos, visto que ao jogarem os colegas mais rápidos ajudavam os que demoravam mais indicando os lugares das peças.

A questão de despertar o interesse do aluno para a valorização do patrimônio local vem ao encontro do que os autores acima citados trabalham que é a questão do pertencimento identitário. Somente conhecendo e debatendo sobre questões culturais e do patrimônio local é que poderemos ter uma maior valorização da nossa região fortalecendo então o vínculo e o sentimento de pertença do grupo. Abaixo colocamos o exemplo de um dos trabalhos apresentados. Este foi entregue no grupo do facebook, criado especialmente para este fim pela professora-pesquisadora e intitula-se: Atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos da professora Cristiane.



Figura 3: Caixa D'água Escocesa

Contando já com 140 anos de história, a Caixa d'Água de Ferro de Pelotas, importada da Escócia, continua ativa, abastecendo de água parte do centro da cidade. Sua planta é em coroa circular, de forma cilíndrica, com a caixa elevada sobre quarenta e cinco elegantes colunas. Tem capacidade para 1500 m³ de água. No centro superior destaca-se uma cúpula, rodeada de colunas, que destinava-se ao passeio público da época, com acesso através de um escada helicoidal, sob vigilância de um guarda. A caixa d'água é ornada com consoles, grades, molduras e arcos em ferro fundido. Trazida da Europa e montada em solo gaúcho em 1875, localizada na Praça Piratinino de Almeida. Escolhi este Monumento porque morei na Praça Piratinino de Almeida, em frente a Caixa D'água. Eu ia todos os dias brincar na Praça e ficava admirando essa estrutura gigante e deslumbrante. Achava magnífico e ao mesmo tempo complicado, porque como que eles iriam trazer uma caixa d'água enorme? Fazendo esse trabalho eu entendi, eles trouxeram de navio junto com um engenheiro e montaram as peças dela depois que chegaram na praça.

Nome: Fulana de Tal (Por não haver pedido licença à aluna, preservamos sua identidade.)

Data: 21/09/15.

Turma: 6° I.

Prof °: Cristiane De Avila.

Fonte: <http://www.pelotas.com.br/sanep/museu-do-saneamento/agua/caixa-dagua/>

Além deste, outros trabalhos também mereceriam destaque, só não o fazemos, pois este artigo ficaria muito extenso.

Após este trabalho, também foi solicitado nos mesmos moldes um sobre a Semana da Consciência Negra, o qual os alunos deveriam pesquisar um elemento da cultura afro brasileira, tal como dança, culinária, religiosidade, vestuário, ciência, colocar um desenho, o histórico, a justificativa e os dados de identificação. Este trabalho

também tinha como objetivo refletir sobre as questões identitárias, sobre o preconceito e cumprir com a lei 11645/2008 que versa sobre a inserção da história e da cultura afro brasileira nos conteúdos principalmente das disciplinas de história, educação artística, língua portuguesa e literatura. Abaixo trazemos um exemplo deste trabalho:



Figura 4: Culinária afro brasileira

Comida Africana - CDC/ Mary Anne Fenley

A comida africana reflete as tradições nativas da África, assim como influências árabes, europeias e asiáticas. O continente africano é a segunda maior massa de terra do planeta e berço de milhares de tribos, etnias e grupos sociais. Essa diversidade reflete-se na cozinha africana, no uso de ingredientes básicos assim como na preparação e técnicas culinárias.

Elementos tradicionais da comida africana

Há diferenças significativas nas técnicas culinárias e nos hábitos de comer e beber do continente entre as regiões norte, leste, oeste, sul e central. Porém, em quase todas as culturas africanas, a culinária usa uma combinação de frutas disponíveis localmente, grãos, vegetais, leite e carne. Em algumas partes da África, a comida tradicional tem predominância de leite, coalhada e soro de leite. Entretanto, em boa parte da África tropical, o leite de vaca é raro.

Escolhi esse assunto porque acho interessante, muita coisa que comemos hoje em dia é de origem africana e muitas vezes nem sabemos. Gostei muito de pesquisar sobre esse assunto.

Aluna: Fulana de tal

Turma: A6I

Pode-se perceber um grande potencial do aluno para este tipo de trabalho, eles são criativos e investigativos. Entretanto, não estão acostumados a pesquisarem conteúdos escolares seguindo uma metodologia, tivemos que orientá-los em termos de citar fontes, como organizar a apresentação do trabalho, bem como ler e entender o que estava escrito. Para este fim, eles tinham que apresentar o trabalho para que todos refletissem sobre o que estava sendo estudado (este foi outro passo importante: a socialização, visto que a idade e a vivência dos mesmos suscita a vergonha da exposição em público).

Ao encaminhar o texto para as considerações finais, ainda penso ser necessário citar algumas ideias de Bernadete Gatti (2011). Essa autora aborda questões sobre a formação dos professores. Destaca que a formação dos professores é questão primordial para mudar as práticas pedagógicas no sentido de mudar a questão do “não aprender” do aluno. Gatti não coloca toda a responsabilidade nas mãos dos professores, mas analisa a formação fragmentada do professor no sentido de haver mais enfoque no conteúdo de cada área do conhecimento e menos importância nas disciplinas da área de metodologia e práticas pedagógicas.

Segundo a autora, é preciso repensar o papel das licenciaturas, é preciso aliar teoria e prática, utilizando-se do capital cultural que fortaleça o papel de alunos cidadãos. Em suas palavras:

A preocupação predominante das políticas volta-se mais à expansão da oferta dos cursos no formato existente, especialmente a distância, sem crítica e busca de alternativas formativas que melhor qualifiquem a formação inicial dos professores da educação básica na direção de uma profissionalização mais eficaz, mais coerente com as necessidades dos educandos e as demandas sociais do país. Não basta titular professores em nível superior, é necessário e importante que a essa titulação corresponda a formação de características de profissionalidade consistentes com o exigido, para o bom desempenho em seu trabalho. (GATTI, 2011, p.101)

Dessa forma, penso que o professor ao se qualificar tem a possibilidade de maior reflexão sobre a sua prática. Essa reflexão possibilita reinventar sua profissão dando um sentido ético e moral ao trabalho docente, o que contribui para que o educador possa fugir das imposições deterministas colocadas diariamente sobre seu trabalho.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com educação patrimonial é uma importante ferramenta para motivar os alunos, principalmente os do ensino básico, cujos atrativos fora da escola concorrem com as aulas. Apesar de estarmos em uma era de globalização, os recursos os quais os professores dispõem são obsoletos diante das novas tecnologias.

A era digital e a rapidez com que se processam as informações trazem mudanças no cenário atual que observamos fazerem com que o professor enfrente

muitas dificuldades em manter os alunos interessados e participativos.

O uso das tecnologias deve aliar-se a propostas digitais como fotografias, vídeo, jogos, blogs, que na verdade fazem parte do cotidiano desta geração acostumada com informações e tecnologias. Segundo Miranda:

Na sociedade da informação, a comunicação e a informação tendem a permear as atividades e os processos de decisão nas diferentes esferas da sociedade, incluindo a superestrutura política, os governos federal, estaduais e municipais, a cultura e as artes, a ciência e a tecnologia, a educação em todas as suas instâncias, a saúde, a indústria, as finanças, o comércio e a agricultura, a proteção do meio ambiente, as associações comunitárias, as sociedades profissionais, sindicatos, as manifestações populares, as minorias, as religiões, os esportes, lazer, *hobbies etc.* A sociedade passa progressivamente a funcionar em rede. (MIRANDA, 2000, p.81)

Finalmente, os estudos de Bernadete Gatti, incentivam o professor em investir numa sólida formação continuada, visto que na maioria das vezes, ao se deparar com o trabalho docente, o mesmo não se sente preparado. São muitas as demandas para o exercício da docência, principalmente em tempos de globalização, mundo conectado, redes sociais e informações em tempo real. Nossos alunos têm acesso a um conhecimento imediato, que embora, não direcionado para eles permeia seu dia-a-dia.

No caso da professora-pesquisadora, foi a inquietude diante de tal desafio que a estimulou a uma formação continuada nos cursos de especialização, mestrado e mais recentemente no doutorado, sem contar nos inúmeros cursos de capacitação de curta duração. Entretanto, sabemos que nem todos os professores possuem as condições necessárias para trilhar essa trajetória. Como aponta Gatti (2011), os cursos de licenciatura precisam ser revistos e modificados a fim de dar sustentação ao docente desde os primeiros anos de seu trabalho.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. **O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2009, 128p.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, JeanClaude. **A reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

GATTI, Bernadete Angelina, BARRETO, Elba Siqueira de Sá & ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: Um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. 300 p.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **A educação Patrimonial- um processo em andamento. Museu e Educação: conceitos e métodos**. São Paulo: USP Museu de Arqueologia e Etnologia, 2001.

Lei 11645/2008. **Ensino da Cultura afro-brasileira e indígena na rede de ensino**, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm .

MIRANDA, Antonio. **Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afro-Brasileiro-Uma proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

SILVA, Maria Abádia. **Educadores e Educandos: Tempos Históricos**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. 4.ed. Cuiabá. UFMT. Rede e-tec, Brasil, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva (Org). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 133p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-480-1

